

AGENILTON MARQUES CORRÊA



# A GERAÇÃO ETERNA DO FILHO NA CRISTOLOGIA DE MARTINHO LUTERO

UMA ANÁLISE CRÍTICA

AGENILTON MARQUES CORRÊA

A GERAÇÃO ETERNA DO FILHO NA  
CRISTOLOGIA DE MARTINHO LUTERO

UMA ANÁLISE CRÍTICA





Editoração: Anselmo Cordeiro de Souza  
Revisão: Paulo R. Salles Garcia e Joaz S. de Melo  
Programação visual: Elomar Xavier Amaro

A Geração Eterna do Filho na Cristologia de  
Martinho Lutero: Uma Análise Crítica

1º Edição - 2023  
e-book

Todos os direitos reservados para a eSALT. Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Todo o texto, incluindo as citações, foi adaptado segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em 1990, em vigor desde janeiro de 2009.

Ficha catalográfica elaborada por  
Uariton Boaventura (CRB 5/1587)

---

C823g Corrêa, Agenilton Marques.

A geração eterna do filho na Cristologia de  
Martinho Lutero: uma análise crítica / Agenilton  
Marques Corrêa. – eSALT: Cachoeira, 2023.

306 p.

ISBN: 978-85-88818-33-0

1. Trindade – Conceitos gerais de Deus. 2. Martinho  
Lutero – Teologia e Filosofia. 3. Cristologia –  
Perspectiva Luterana. 4. Soteriologia – Perspectiva  
Luterana. I. Título.

CDD 231.044

---

## DEDICATÓRIA

Aos meus estudantes de graduação e pós-graduação e  
ao Prof. Dr. Norman R. Gulley (*in memoriam*), por  
suas relevantes contribuições efetuadas  
no campo da Teologia Sistemática.

*Simul peccator et iustus.*

*Os santos são, intrinsecamente, sempre pecadores e, por  
isso, são sempre justificados extrinsecamente. Mas, os  
hipócritas são, extrinsecamente sempre justos, e por isso  
são sempre pecadores extrinsecamente.*

(Martinho Lutero)

*May God give us wisdom to seek the only ecumenism  
that counts—union based on truth, union with our only  
Savior, dependent on Him alone, and His Spirit, for our  
salvation.*

(Norman R. Gulley)

## SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	VII
AGRADECIMENTOS .....	XI
CAPÍTULOS	
1. INTRODUÇÃO .....	13
<i>Background</i> do Estudo .....	13
Enunciado do Problema .....	17
Objetivos do Estudo .....	22
Objetivo Geral .....	22
Objetivos Específicos .....	22
Justificativa .....	24
Delimitação .....	29
Metodologia .....	30
2. GERAÇÃO ETERNA DO FILHO NA ONTOLOGIA TRINITARIANA DE LUTERO .....	33
A Compreensão de Lutero Sobre a Trindade .....	33
A Trindade no Período da Reforma .....	35
Perspectiva Trinitariana de Lutero .....	38
Breve conceito sobre as três Pessoas da Trindade ....	39
<i>O Pai</i> .....	40
<i>O Filho</i> .....	41
<i>O Espírito Santo</i> .....	42

Compreensão de Lutero sobre a Geração Eterna do Filho .....	44
Considerações de Lutero Sobre os Credos da Fé Cristã....	45
Credo Apostólico.....	47
Credo de St. Atanásio.....	53
Credo de St. Ambrósio e St. Agostinho.....	60
Considerações de Lutero Sobre os Concílios Universais .....	61
Concílio de Niceia.....	63
Concílio de Constantinopla .....	71
Concílio de Éfeso .....	72
Concílio de Calcedônia .....	74
Pressuposições Filosóficas e Teológicas.....	76
Influência de Gregório de Nazianzo.....	79
Influência de St. Agostinho .....	84
Resumo e Conclusão Parcial .....	93
3. SOTERIOLOGIA LUTERANA NO CONTEXTO DA GERAÇÃO ETERNA DO FILHO .....	98
A Compreensão Soteriológica de Lutero.....	100
<i>Theologia Crucis</i> .....	102
Penitências <i>versus</i> Justiça.....	106
<i>Iustitia Dei</i> .....	126
<i>Sola Gratia et Sola Fide</i> .....	136
Relação Entre Soteriologia e Geração Eterna do Filho .....	139
Salvação e Predestinação .....	141
Vontade Necessária do Pai e Geração do Filho .....	147
4. CRISTOLOGIA E SOTERIOLOGIA DE LUTERO E SUA RELAÇÃO COM A GERAÇÃO ETERNA DO FILHO ....	161

Distinções Soteriológicas.....	160
Escritura, Filosofia e Cristologia .....	164
Lutero e a <i>Sola Scriptura</i> .....	165
Cristologia e Pressuposições Teológico-filosóficas.....	169
Conceito de Aquino e Lutero sobre o Pai.....	170
Conceito de Aquino e Lutero sobre o Filho .....	176
Convergências cristológicas .....	180
Geração Eterna e Soteriologia .....	185
Geração Eterna e atemporalidade .....	191
Geração Eterna e temporalidade .....	195
Qualidade temporal da eternidade.....	198
Relação entre eternidade e tempo .....	218
Relação entre eternidade, tempo e salvação.....	222
<i>Geração eterna e triteísmo</i> .....	228
 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	 233
Resumo .....	233
Conclusão .....	237
Recomendações para Estudos Futuros .....	247
 POSFÁCIO .....	 248
 REFERÊNCIAS .....	 253
 ÍNDICE REMISSIVO.....	 300



## PREFÁCIO

O texto produzido nesse livro é o resultado do Estágio de Pós-Doutorado do Professor Agenilton Marques Corrêa junto ao Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Percorreremos juntos a trajetória desse estágio, dialogando, analisando, confrontando e referenciando as argumentações pertinentes ao trabalho, o que por si mesmo se declara crucial para respaldar a abordagem científica e a utilidade acadêmica desse estudo.

Nosso projeto se enquadra na minha Linha de Pesquisa intitulada “Aplicação da metodologia patrística ao pensamento contemporâneo”, conservando o interesse crítico pelo pensamento de Martinho Lutero sob a perspectiva das fontes do próprio Reformador, de Agostinho de Hipona e da Teologia Contemporânea Adventista.

Em primeiro lugar, a leitura crítica oferece a possibilidade de uma análise mais aprofundada e mais acurada, de modo que sejamos capazes de nos aproximar das informações do jeito como Lutero tentava descrever e formular o seu pensamento, levando-nos a evitar os juízos preconceituosos e arbitrários que as gerações sucessivas estabeleceram a partir do seu pensamento.

Em segundo lugar, o confronto com o pensamento de Agostinho de Hipona nos leva às fontes do cristianismo primitivo, permitindo esclarecer os vínculos de continuidade e descontinuidade dos desenvolvimentos conceituais da história da doutrina cristã, com um olhar específico sobre a primeira etapa da Cristologia com o tema da geração eterna do Filho. Agostinho faz parte do conjunto dos escritores latinos que trouxeram para o Ocidente cristão o conteúdo da polêmica ariana, que nascera com os precedentes do Concílio de Niceia, em 325 d.C, envolvendo os líderes da Igreja no Egito e na Ásia Menor, tendo a polêmica protagonizada por Alexandro de Alexandria e Atanásio, na ala dos defensores da fé ortodoxa, contra Ário e Eusébio de Nicomédia, que espalharam suas ideias pelas Igrejas do Mediterrâneo

oriental. Agostinho se dividiu entre os conceitos bíblicos, filosóficos e psicológicos para sustentar a sua análise da questão.

Enfim, esse projeto encontra espaço para dar voz às tradições e ensinamentos do pensamento Adventista. Isso enriquece em escala sublime a pesquisa científica, porque nos permite compartilhar escopos e conclusões pelos quais as doutrinas teológicas foram se amadurecendo e se tornando relevantes no processo de amadurecimento de cada confissão de fé. Logicamente, quando algo assim consegue ser produzido como o resultado de uma pesquisa oriunda de um Estágio de Pós-Doutorado, ainda mais relevância e destaque são entregues à comunidade científica e acadêmica.

O livro se concentra com bastante objetividade em três capítulos que orientam essa análise segundo o ponto de vista da formação do pensamento de Lutero, das convicções que o motivaram e do contexto histórico que ajudaram a definir as suas argumentações. Nesse sentido, parte-se da Ontologia Trinitariana de Lutero para se falar em Geração Eterna do Filho. Ocorre destacar, como inúmeras vezes o Prof. Agenilton consegue evidenciar, nos resultados da sua pesquisa, o caráter ontológico dos escritores europeus no período antecedente e precedente a Lutero. Nesse sentido, Lutero se insere profundamente no contexto filosófico e teológico de sua época, apesar das teses que se afirmam ou se opõem nesse período. Unanimemente, as atenções estão voltadas para certo tipo de definição que seja capaz de compreender o ser e a essência das realidades naturais e sobrenaturais. As Sagradas Escrituras não deixam de ser a referência para a formulação dos princípios de fé. No entanto, a roupagem com que essas doutrinas são exploradas ainda é cunhada pela ontologia da fé. Isso significa que as definições e os princípios lógicos do pensamento de Lutero sofreram o impacto das mesmas exigências dos seus contemporâneos, independentemente de concordâncias ou divergências com os outros. Se isso já é uma realidade em termos genéricos, de forma ainda mais clara, o Prof. Agenilton nos faz verificar isso, quando passamos a acompanhar o desenvolvimento da Ontologia Trinitariana de Lutero, já que as bases que sustentaram

tal formulação tinham como interesse a teologia que se dedicou em descrever o ser e a essência do Deus cristão.

O segundo aspecto desenvolvido nessa pesquisa gira em torno da soteriologia luterana, sobre a qual os mais numerosos e populares comentários construíram uma longa história até os nossos dias, sustentando a salvação do homem de fé como resultado da obra salvífica que Cristo realizou em sua cruz. A sorte do povo eleito do Senhor foi determinada pelo auxílio que a Lei de Deus podia exercer para conduzir os corações a Deus. No entanto, a Lei não era suficiente para a promoção da graça pela qual os pecados dos homens deveriam ser cancelados e a justificação pudesse ser alcançada por aqueles que creem em Deus. Agostinho se deteve sobre essa questão quando argumentava sobre a *impeccantia* contra a doutrina dos pelagianos e, por isso, se sentiu motivado a escrever o *De Spiritu et littera*, que Lutero, com apreço, mas sem um conhecimento profundo, citou para formular o seu axioma sobre a *sola Scriptura*. Na verdade, sabe-se que o fundamento do pensamento sobre a justificação de Lutero compreende mais aquilo que Agostinho tentava objetar por causa das ideias de Pelágio do que propriamente aquilo que o bispo de Hipona tinha em consideração para explicar a necessidade da graça operada por Cristo. As páginas seguintes desse livro evidenciam, com riqueza de referências, os detalhes da antropologia luterana, pela qual Lutero enxergava a ausência total do bem na vontade corrompida pelo pecado e, por consequência, a corrupção da parte mais elevada da alma, que é o intelecto ou a razão. Convém que se compreenda que um dos sinais mais fortes da ontologização da fé está no fato de compreender a salvação a partir dos elementos cosmogônicos, ou seja, presumir que aquela vontade má e aquele engano natural deem lugar à adesão de um arbítrio livre e de uma razão iluminada. De que modo, então, Lutero permanece atrelado à metodologia que tanto desejava confrontar e negar, é o lugar para onde esse livro conduz o leitor.

O terceiro e último aspecto dessa pesquisa acentua o interesse da hermenêutica luterana que conjuga, em termos de interdependência, a

crisologia com a soteriologia à luz da geração eterna do Filho, enquanto ressalta a tentativa frustrada de formular um ensinamento não filosófico em nome da necessidade de permanecer fiel às Escrituras Sagradas. Desse jeito, é possível ouvir a repetição oportuna das constatações que demonstram que Lutero, na verdade, não se desvencilhou dos pressupostos filosóficos e dogmáticos. Por fim, o estudo se encerra com a proposta de revisão e as considerações cristológicas e soteriológicas que se inserem na perspectiva da Atemporalidade e da Temporalidade por causa da Geração Eterna.

É de interesse da nossa comunidade acadêmica e da instituição que represento o crescimento acadêmico que contribua também para a promoção de novas pesquisas e para o impacto social e pastoral cada vez mais abrangente. Almejo, assim, que essas páginas sejam distribuídas de maneira tal que possam alcançar os leitores que desejarem abraçar essa tarefa tão nobre levada a cabo pelo Prof. Agenilton nesse livro. Agradeço pelo empenho e pela iniciativa da pesquisa e suplico que a graça de Deus nos faça servir com confiança e amor ao mistério da nossa salvação.

Prof. Dr. André Luiz Rodrigues da Silva  
Doutor em Ciência e Teologia Patristica pelo Institutum Patristicum  
Augustinianum (Roma) e professor do Programa de Pós-Graduação  
em Teologia da Pontifícia Universidade Católica  
do Estado do Rio de Janeiro

## **AGRADECIMENTOS**

Expresso meus sinceros agradecimentos ao Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Estado do Rio de Janeiro, que patrocinou meus estudos pós-doutorais, e, especialmente, ao meu supervisor, Prof. Dr. André Luiz Rodrigues da Silva, cuja leitura crítica, orientações e sugestões tornaram possível a realização desta pesquisa.

## CAPÍTULO 1

### INTRODUÇÃO

Este capítulo é uma introdução que forma a base para as partes subsequentes do presente estudo, com o objetivo principal de descrever o problema a ser trabalhado, bem como mostrar o significado e o propósito da pesquisa. A principal finalidade deste projeto é explorar diferentes aspectos de seu problema declarado de forma sistemática e compreensiva. Este estudo de fundo é útil para oferecer uma breve visão geral dos principais objetivos deste projeto.

#### Background do Estudo

Martinho Lutero (1483-1546), que figura entre os mais importantes teólogos cristãos do século XVI<sup>1</sup>, apreendeu Deus – com base em Agostinho de Hipona (354-430)<sup>2</sup> – como *absconditus* e, ao mesmo tempo, *revelatus*, um princípio básico de sua teologia.<sup>3</sup> Na

---

<sup>1</sup>Justo González, *History of Christian Thought: From the Protestant Reformation to the Twentieth Century* (New York, NY: Abingdon, 1975), 3:16-18. Uma consistente biografia de Lutero é a de Roland Herbert Bainton, *Here I Stand: A Life of Martin Luther* (New York, NY: Plume Books, 1995). Veja também James K. Kittelson, *Luther the Reformer: The Story of the Man and His Career* (Minneapolis, MN: Fortress, 1986); Martin E. Marty, *Martin Luther: A Life* (New York, NY: Penguin Books, 2008); Volker Leppin, *Martin Luther: A Late Medieval Life*, trans. Rhys Bezzant and Karen Roe (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2017). Para a teologia e pensamento de Lutero, ver Robert Kolb, Irene Dingel and Lubomír Batka, ed., *The Oxford Handbook of Martin Luther's Theology*, rep. ed. (Oxford, UK: Oxford University Press, 2016). Hans Küng assegurou que ele “foi o homem certo na ocasião certa . . . Sem Lutero não teria sido possível a Reforma na Alemanha!”. Hans Küng, *Os Grandes Pensadores do Cristianismo* (Lisboa, Portugal: Editorial Presença, 1999), 125-126.

<sup>2</sup>Para um estudo sobre o pensamento e teologia de Agostinho, ver Eleonore Stump and Norman Kretzmann, ed., *The Cambridge Companion to Augustine* (Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2001).

<sup>3</sup>Bernhard Lohse, *Martin Luther's Theology: Its Historical and Systematic Development*, trans. Roy A. Harrisville (Minneapolis, MA: Fortress, 1999), 216-218.

qualidade de *Deus absconditus*<sup>4</sup>, Ele é eterno e totalmente transcendente<sup>5</sup>, que existe fora do tempo e habita fora do espaço.<sup>6</sup> Contudo, Deus se autocomunica por intermédio de Cristo. Mediante a encarnação do Filho (união hipostática), como *Deus revelatus*, Ele é Aquele que “cria todas as coisas através do Filho”<sup>7</sup> e se revela à humanidade por meio de Cristo (*communicatio idiomatum*) como um Deus de amor<sup>8</sup>, enquanto permanece paradoxalmente oculto.<sup>9</sup> Cristo é o caminho que Deus (o *logos revelatus*, ou o *logos* externo) encontrou para se comunicar com a humanidade, e o caminho de Deus para entrar na história dela, aproveitando o tempo e o espaço. Para Lutero, Deus não é gerado e,

---

<sup>4</sup>A abscondidade de Deus é tratada por Martinho Lutero em Martin Luther, *Luther's Work (LW)*, vol. 35, *Word and Sacrament I*, ed., E. Theodore Bachmann (Philadelphia, PA: Fortress Press, 1960), 392s; Martinho Lutero, *Martinho Lutero: Obras Seleccionadas*, vol. 1, *Os Primeiros Escritos de 1517 a 1519*, 3ª ed., ed., Ilson Kayser, trad. Annemarie Höhn, Ilson Kayser, Luis Sander e Martinho Hasse (São Leopoldo, RS: Sinodal, 2016), 49-50.

<sup>5</sup>Cf. Martin Luther, *LW*, vol. 1, *Lectures on Genesis Chapters 1-5*, ed., Jaroslav Pelikan, trans. George V. Schick (Saint Louis, MO: Concordia, 1958), 45; Martinho Lutero, *Martinho Lutero: Obras Seleccionadas*, vol. 4, *Debates e Controvérsias, II*, trad. Luís Dreher, Ilson Kayser, Luis Sander e Helberto Michel, ed. Ilson Kayser (São Leopoldo, RS: Sinodal, 1993), 101. Ver também Augustine, *The Confessions* 11.13.16, 15.18 (NPNF, 1.180, trans. Pilkington). No pensamento de Lutero, o Filho revela o Pai, mas o próprio Pai é um “Deus não revelado”. Luther, *Lectures on Genesis Chapters 1-5*, 46.

<sup>6</sup>Cf. Luther, *Lecture on Genesis Chapters 1-5*, 11, 44-48. Cf. Augustine, *On the Trinity* 5.1.2 (NPNF, 3.88, trans. Haddan); Augustine, *The Confessions* 11.13.16; 19.25; 20.26; 29.39; 31.41; 12.13.16 (NPNF, 1.168, 170, 174, 180); Augustine, *On the Trinity* 1.1.3 (NPNF, 3.18).

<sup>7</sup>Martin Luther, *LW*, vol. 22, *Sermons on the Gospel of St. John: Chapters 1-4*, ed., Jaroslav Jan Pelikan, trans. Martin H. Bertran (Saint Louis, MO: Concordia, 1957), 20. A confissão de Lutero sobre Cristo como a segunda Pessoa da Divindade pode ser encontrada em Martin Luther, *Luther's Works*, vol. 37, *Word and Sacrament III*, ed. and trans. Robert H. Fisher (Philadelphia, PA: Fortress, 1961), 361-362.

<sup>8</sup>Luther, *Lectures on Genesis Chapters 1-5*, 44-46; Martin Luther, *The Bondage of the Will*, in *Martin Luther Selections from His Writings*, ed. John Dillenberger (New York, NY: Anchor, 1961), 190-192.

<sup>9</sup>Uma abordagem sobre a antítese de Lutero do Deus oculto e revelado pode ser encontrada em Bernard McGinn, “*Vere Tu Es Deus Absconditus*: The Hidden God in Luther and Some Mystics”, in *Silence and the Word: Negative Theology and Incarnation*, ed. Oliver Davies and Denys Turner (Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2004), 94-114.

portanto, gerou o Filho.<sup>10</sup> Assim, o Filho é gerado do Pai na eternidade atemporal<sup>11</sup> e, ao mesmo tempo, permanece na mesma Deidade com o Pai e é um único Deus com ele<sup>12</sup>, podendo assim, como um conduto do amor do Pai, salvar a humanidade – visto que o Pai não pode sofrer (impassível), apenas o Filho encarnado.<sup>13</sup>

As Pessoas distintas da Trindade partilham a mesma essência divina numa relação de oposição, em que o Filho é gerado pelo Pai e o Espírito Santo procede do Pai e do Filho na eternidade.<sup>14</sup> Nesse processo de geração, o Pai transfere a Sua divindade para o Filho de tal maneira que “o Filho é a completa e perfeita imagem do Pai”.<sup>15</sup> Dito em outras palavras, “ao gerar, Deus derrama sua substância da divindade no Filho, e ainda assim toda a divindade permanece nele de tal modo que o Filho é a imagem perfeita de Deus”<sup>16</sup>. Assim, a geração do Filho e a processão do Espírito são determinadas por esse movimento dentro do ser de Deus.<sup>17</sup>

---

<sup>10</sup>Luther, *Gospel of John Chapters 1-4*, 25. Para uma defesa histórica, ortodoxa e ecumênica da geração eterna do Filho de Deus, ver Kevin Giles, *The Eternal Generation of the Son: Maintaining Orthodoxy in Trinitarian Theology* (Downers Grove, IL: IVP Academic, 2012).

<sup>11</sup>Luther, *Gospel of John Chapters 1-4*, 13, 25.

<sup>12</sup>Martin Luther, *LW*, vol. 34, *Career of the Reformer IV*, ed. Lewis W. Spits (Philadelphia, PA: Fortress, 1960), 217.

<sup>13</sup>Martin Luther, *LW*, vol. 38, *Word and Sacrament IV*, ed. Martin E. Lehmann (Philadelphia, PA: Fortress, 1971), 254; Martinho Lutero, *Martinho Lutero*, vol. 3, *Obras Seleccionas, Debates e Controvérsias I*, 2ª ed. e trad. Ilson Kayser, Johannes F. Hasenack e Luis H. Dreher (São Leopoldo, RS: Sinodal, 2007), 256.

<sup>14</sup>Luther, *Gospel of John Chapters 1-4*, 6, 25. Para um estudo detalhado da posição trinitariana de Lutero, ver Reiner Jansen, *Studien zu Luthers Trinitätslehre*, Basler und Berner Studien zur Historischen und Systematischen Theologie, Band 26 (Frankfurt: Peter Lang, 1976).

<sup>15</sup>Luther, *Word and Sacrament IV*, 257.

<sup>16</sup>Luther, *Word and Sacrament IV*, 275.

<sup>17</sup>Em harmonia com a teologia clássica, Lutero descreveu o Espírito Santo da mesma maneira que Agostinho. O Espírito é atemporal, coessencial e coeterno com o Pai e o Filho. E mais uma vez, como Agostinho, Lutero também pregou a dupla processão do Espírito. Cf. Luther, *Lectures on Genesis Chapters 1-5*, 9; Luther, *Gospel of John Chapters 1-4*, 6, 10-12, 26; Lutero, *Debates e Controvérsias, II*, 371. Cf.



Embora a maior contribuição desse reformador protestante tenha sido no campo da hermenêutica bíblica<sup>18</sup>, Lutero lida com a doutrina de Deus e inaugura uma nova fase ao recorrer ao Nominalismo<sup>19</sup> como base de sua discussão, de modo que sua cristologia é parte integrante dessa doutrina. Argumentando sobre esse tema que sua teologia não deriva nem do papa nem dos professores escolásticos medievais, mas das Escrituras<sup>20</sup>, o conceito de geração eterna na cristologia de Lutero<sup>21</sup> é analisado aqui à luz de sua abordagem dos “Três Símbolos ou Credos da Fé Cristã”<sup>22</sup> (Credo Apostólico, Credo de St. Atanásio e o Credo de St. Ambrósio e Agostinho) e dos quatro primeiros credos universais (Niceia, Constantinopla, Éfeso e Calcedônia).<sup>23</sup>

Em sua teologia da justificação, ele é claro em admitir a necessidade de Cristo ser divino para que por meio de Sua divindade absoluta aja no Seu propósito encarnacional na economia da Trindade,

---

William M. Landeen, *Martin Luther's Religious Thought* (Mountain View, CA: Pacific Press, 1971), 69.

<sup>18</sup>Chega-se a essa conclusão ao se analisarem as seguintes publicações: Martin Luther, *LW*, vol. 32, *Career of the Reformer II*, ed. Helmut T. Lehmann (Philadelphia, PA: Fortress, 1958), 62-122; Luther, *Word and Sacrament I*, 106-174, 235-274.

<sup>19</sup>Cf. Lutero, *Debates e Controvérsias, II*, 76, 96-97. O Nominalismo, também conhecido como *via moderna*, era “uma expressão da Idade Média Tardia, da qual Lutero fora instruído”. Lutero, *Debates e Controvérsias, II*, 97. Cf. Alister E. McGrath, *Reformation Thought: An Introduction* (Oxford, UK: Blackwell, 1999), 70-72, 74-75, 105, 115. Para uma compreensão do pensamento de Lutero dentro de seu mundo teológico que envolveu pensadores como Platão, Agostinho de Hipona e Guilherme de Ockham, ver David C. Steinmetz, *Luther in Context*, 2<sup>nd</sup> ed. (Grand Rapids, MI: Baker, 2002).

<sup>20</sup>Lutero, *Word and Sacrament IV*, 252, 277.

<sup>21</sup>Lutero, *Word and Sacrament IV*, 216-223.

<sup>22</sup>Lutero, *Word and Sacrament IV*, 199-229. Lutero também recorre ao Credo Apostólico para explicar a relação das duas naturezas em Jesus. Cf. Martinho Lutero, *Obras Seleccionadas*, vol. 11, *Interpretação do Novo Testamento – João 14-16 – I João*, eds. Alberico E. G. F. Braeske et al., trad. Hugo S. Westphal e Geraldo Korndörfer (São Leopoldo, RS: Sinodal, 2010), 139-146. Cf. Martinho Lutero, *Martinho Lutero: Obras Seleccionadas*, vol. 2, *O Programa de Reforma – Escritos de 1520*, 4<sup>a</sup> ed., trad. Martin N. Dreher, ed. Claus Schwambach (São Leopoldo, RS: Sinodal, 2016), 184-195.

<sup>23</sup>Martinho Lutero, *Martinho Lutero*, vol. 3, *Obras Seleccionadas, Debates e Controvérsias I*, 2<sup>a</sup> ed. e trad. Ilson Kayser, Johannes F. Hasenack e Luis H. Dreher (São Leopoldo, RS: Sinodal, 2007), 338, 362, 367, 376.

que é a salvação do ser humano caído. Em outras palavras, se Cristo fosse uma imagem criada ou imperfeita de Deus (*fecta vel creata*), Ele não reuniria as credenciais necessárias para agir, de forma salvífica, em favor do homem mediante a justiça de Deus (*iustitia Dei*). A salvação se tornaria uma impossibilidade. O que interessa quanto a isso é tratar de que maneira essa relação cristologia-soteriologia é construída pelo pensamento de Lutero, ao mesmo tempo que ele nega outras realidades cristológico-soteriológicas na teologia católica romana.

O objeto do presente estudo é averiguar, no que diz respeito à teologia de Lutero, a relação entre sua cristologia e sua soteriologia, em especial no volume 34 de seu *Luther's Works*<sup>24</sup> e no volume 3 de *Obras selecionadas*<sup>25</sup>, expressa por meio do conceito de geração eterna (*substantialis imago*), examinando como ele constrói a noção de salvação em Cristo e como compreender sua abordagem em contraste com o enfoque católico romano no medievo sobre o tema. Em suma, o sentido da cristologia de Lutero expressa no conceito de geração eterna é o objeto deste estudo, porque exige uma compreensão refinada quanto ao modo pelo qual essa noção garante a relação entre sua cristologia e soteriologia.

### **Enunciado do Problema**

O período da Reforma Protestante começou com grande insatisfação que levou à condenação de algumas das afirmações da filosofia aristotélica relativas à teologia, uma vez que, para Lutero, a abordagem teológica católica romana do seu tempo era representada pela teologia escolástica tomista. Em lugar de uma teologia sistemática, Lutero produziu argumentações dialéticas, visto que “ele se deleitava na natureza paradoxal da verdade”<sup>26</sup>. Sua dialética concluiu que não

---

<sup>24</sup>Luther, *Career of the Reformer IV*, 199-229.

<sup>25</sup>Lutero, *Debates e Controvérsias I*, 304-404.

<sup>26</sup>Roger E. Olson, *A História da Teologia Cristã: 2000 anos de Tradição e Reformas* (São Paulo, SP: Vida, 2001), 389, 407.

é possível produzir teologia via Aristóteles e que a interpretação aristotélica do ser de Deus é inadequada.<sup>27</sup> Desse modo, ele considerava essa filosofia como *inimica Deo* (“inimiga de Deus”).<sup>28</sup> Entretanto, sob influência do Nominalismo<sup>29</sup>, o próprio Lutero, ao lado do chanceler Andreas Rudolff-Bodenstein von Karlstadt (1486-1541), eliminou do currículo tudo o que estava vinculado ao Escolasticismo<sup>30</sup> e permitiu que os demais professores da Faculdade de Artes da Universidade de Wittenberg, que estavam limitados a ensinar apenas as doutrinas de Tomás de Aquino (1225-1274) e do professor parisiense Duns Escoto (1266-1308), celebrado como *magister abstractionum*<sup>31</sup>, recorressem a

---

<sup>27</sup>Martin Luther, *LW*, vol. 31, *Career of the Reformer I*, ed. Harold J. Grimm y Helmut T. Lehmann (Philadelphia: Fortress Press, 1957), 17-18.

<sup>28</sup>MLW, I, 39, A, 180. Olson lembra que Lutero classificou “o Escolasticismo e a teologia natural e, especialmente a confiança em Aristóteles, “grande meretriz” que atrai a mente para longe de Cristo” e que “Aristóteles está para a teologia assim como as trevas estão para a luz”. Olson, *A História da Teologia Cristã*, 386, 394. Por outro lado, Lutero cita Aristóteles favoravelmente em sete ocasiões em seu comentário à Carta aos Romanos em Martin Luther, *Luther's Works*, v. 25, *Lectures on Romans: Glosses and Scholia*, ed. Hilton C. Oswald (Saint Louis, MO: Concordia, 1972), 152, 172, 179, 204, 230, 257, 299, 364. Na página 386, volta a citar Aristóteles de forma contraditória.

<sup>29</sup>Cf. Alister E. McGrath, *Reformation Thought: An Introduction* (Oxford, UK: Blackwell, 1999), 65-85, 103-118; Theodor Dieter, “Luther As Medieval Theologian: His Positive and Negative Use of Nominalism and Realism”, in ed. Robert Kolb, Irene Dingel and Lubomír Batka, *The Oxford Handbook of Martin Luther's Theology* (Oxford, UK: Oxford University Press, 2014), 31-48; Gerald L. Bray, *Doing Theology with the Reformers* (Downers Grove, IL: InterVarsity, 2019), 1-37. Lutero entendia que “a filosofia não consegue expressar nada senão o conteúdo limitado da razão humana”. Olson, *A História da Teologia Cristã*, 394. Por outro lado, “Certamente, elementos teológicos e filosóficos externos influenciaram-no sem que tivesse plena consciência disso. Exemplo notável desse fato é a influência do nominalismo em sua doutrina de Deus, e pelo menos alguns estudiosos e críticos de Lutero argumentam que ele era um fator tanto no seu monergismo da salvação quanto na sua teologia da cruz”. Olson, *A História da Teologia Cristã*, 393.

<sup>30</sup>McGrath, *Reformation Thought*, 115. Cf. Lutero, *Obras Selecionadas*, 4:76, 96-97.

<sup>31</sup>Lutero, *Os Primeiros Escritos de 1517 a 1519*, 112.

outros autores que “havia questionado a teologia escolástica”<sup>32</sup>, entre eles Guilherme de Ockham (1285-1347).<sup>33</sup>

Em meio à indignação contra a teologia escolástica<sup>34</sup>, Lutero rompeu com a síntese tomista, classificando a *Summa Theologiae* como “a quintessência de todas as heresias”<sup>35</sup>, que representa a doutrina papal. Uma vez que Aquino, o príncipe dos escolásticos, procurou estabelecer a teologia pela filosofia, Lutero tendeu a rejeitar a filosofia escolástica de Aquino<sup>36</sup>, afirmando, entre outras coisas, que dependia

---

<sup>32</sup>R. E. Kerbs, *El Problema de la Identidad Bíblica del Cristianismo: Las Presuposiciones Filosóficas de la Teología Cristiana: Desde los Presocráticos al Protestantismo* (Libertador San Martín, Argentina: Editorial Universidade Adventista del Plata, 2014), 567.

<sup>33</sup>Kerbs, *El Problema de la Identidad Bíblica del Cristianismo*. Para uma ampla visão da abordagem nominalista de Ockham, cf. páginas 519-565.

<sup>34</sup>Em 1277 a Universidade de Paris declarou a teologia do Tomás de Aquino e o conceito de Deus desenvolvido por ele como inapropriados. Cf. Philip Schaff, *History of the Christian Church: The Middle Ages* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1994), 5:675; Kallistos Ware, “Christian Theology in the East 600-1453,” in *A History of Christian Doctrine*, ed. Hubert Cunliff-Jones (Edinburg: T&T Clark, 1997), 280.

<sup>35</sup>Schaff, *History of the Christian Church*, 5:676. Ver também Jared Wicks, *Luther and His Spiritual Legacy* (Wilmington, Delaware: Michael Glazier, 1983), 11-31; Jared Wicks, ed., *Catholic Scholars Dialogue with Luther* (Chicago, IL: Loyola University Press, 1970); Scott H. Hendrix, *Luther and Papacy: Stages in a Reformation Conflict* (Philadelphia, PA: Fortress, 1981).

<sup>36</sup>Martin Luther, *LW*, vol. 54, *Talk Table*, ed. Jaroslav Pelikan and Walter A. Hansen, trans. Theodore Tappert (Saint Louis, MO: Concordia, 1967), 12, 35, 38-39, 264; Martin Luther, *Luther: Early Theological Works*, ed. and trans. James Atkinson (Philadelphia, PA: The Westminster, 1962), 16:251-265. Cf. Steinmetz, *Luther in Context*, 47-58; Gerhard Ebeling, *Luther: An Introduction to His Thought*, trans. R. A. Wilson (Philadelphia, PA: Fortress, 1970), 89-92; Brian Albert Gerrish, *Grace and Reason: A Study in the Theology of Luther* (Oxford, UK: Clarendon, 1962), 43-56, 114-167; Paulus Engelhardt, “Thomism”, *Encyclopedia of Theology: A Concise Sacramentum Mundi*, ed. Karl Rahner (New York, NY: Paulus, 1986), 1705-1713. Para uma recente discussão sobre a relação teologia-filosofia, ver Joshua Rasmussen, *How Reason Can Lead to God: A Philosopher's Bridge to Faith* (Downers Grove, IL: IVP Academic, 2019); Eleonore Stump, *The God of the Bible and the God of the Philosophers* (Milwaukee: Marquette University Press, 2016); Eleonore Stump and Judith Wolfe, “Philosophy, Theology, and Philosophical-Theological Biblical Exegesis”, *European Journal for Philosophy of Religion* 13, n° 4 (2022); Eleonore Stump, *Philosophical Theology and the Knowledge of Persons*, Analyzing Theology Series (Eugene, OR: Cascade Books, 2023); Eleonore Stump, “The Philosophical Theology of St. Thomas Aquinas”, *Review of Metaphysics* 47, n° 1 (1993), 141-143; Diogenes Allen and Eric

da autoridade das Escrituras (*Sola Scriptura*) –em um período em que a “Igreja Católica . . . ensinava que a tradição oral era tão válida quanto as Escrituras”<sup>37</sup> – para elaborar sua teologia; ao contrário da Igreja papal que, segundo ele, dependia de sua própria autoridade.<sup>38</sup>

Em sua argumentação contra a *theologia gloriae* do catolicismo romano (antítese da sua *theologia crucis*)<sup>39</sup>, Lutero alegou que o Doutor Angélico deturpou o conceito de Cristo na tentativa de “equiparar Aristóteles a Cristo no que tange a autoridade e a fé”<sup>40</sup>, obscurecendo a Cristo em matéria de fé e doutrina. O reformador considerou o filósofo grego Aristóteles como “um destruidor da Igreja”<sup>41</sup> reinante nas universidades de seu tempo por meio dos esforços de Aquino e, ao mesmo tempo, culpou os pontífices romanos de não terem coibido os ensinamentos aristotélicos de Aquino na Igreja<sup>42</sup>. Em vista disso, além

---

O. Springsted, *Philosophy for Understanding Theology* (Louisville, KY: Westminster John Knox, 2007).

<sup>37</sup>Olson, *A História da Teologia Cristã*, 395; Fernando L. Canale. “Sola Scriptura and Hermeneutics: Toward a Critical Assessment of the Methodological Ground of the Protestant Reformation”, *Andrews University Seminary Studies Journal* 50, nº 2 (2012): 179-205. O Concílio de Trento reagiu fortemente à essa proposta de Lutero de rejeição da tradição oral ao apontar a autoridade da Tradição extrabíblica em igualdade as Escrituras. Os cânones relativos a isso podem ser lidos nos documentos doutrinários desse concílio em Joseph Neuner and Jacques Dupuis, eds., *The Christian Faith in the Doctrinal Documents of the Catholic Church* (Westminster, MD: Christian Classics, 1975), 102-103.

<sup>38</sup>Luther, *Career of the Reformer II*, 70.

<sup>39</sup>“Quando Lutero olhava para a Igreja de Roma, via a manifestação concreta da teologia da glória”. Roger Olson, *A História da Teologia Cristã*, 392. A cruz é a marca de toda a teologia de Lutero. Sobre uma breve distinção entre a teologia da cruz e a teologia da glória, ver Lutero, *Os Primeiros Escritos de 1517 a 1519*, 35-54.

<sup>40</sup>Lutero, *Debates e Controvérsias I*, 51.

<sup>41</sup>Lutero, *Debates e Controvérsias I*. Em seu *Disputa Contra a Teologia Escolástica*, Lutero assegura, nas teses 40 a 44, que “Toda a ética de Aristóteles é a pior inimiga da graça” e que “é um erro sustentar que a afirmação de Aristóteles sobre a felicidade não contradiz a doutrina católica” e é igualmente “um erro dizer que nenhum homem pode se tornar um teólogo sem Aristóteles”. Lutero, *Os Primeiros Escritos de 1517 a 1519*, 17. O fato é que ninguém pode se tornar um teólogo a menos que rejeite Aristóteles.

<sup>42</sup>Lutero, *Os Primeiros Escritos de 1517 a 1519*, 53. Lutero não se limita a reprovar apenas o papa, mas inclui os demais líderes católicos ao dizer: “Ai de ti, papa,

de acusar a Cúria Romana do seu tempo de corrupta (que não deseja a reforma) e o papa de “um verdadeiro anticristo”<sup>43</sup>, Lutero acusou o pontífice de ser ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας (“o homem da iniquidade”, 2Ts 2:3) que se assenta no templo de Deus e que se apresenta como Deus ao ensinar, com base no Aquinate, “suas próprias palavras em lugar das palavras de Cristo.”<sup>44</sup>

Suas argumentações dialéticas em relação ao catolicismo são ampliadas ao tratar da divindade de Cristo em conexão com a geração eterna. Lutero coloca a teologia católica romana em uma posição desfavorável ao afirmar que a salvação do ser humano é proveniente exclusivamente da fé em Jesus Cristo, sem obras.<sup>45</sup> Enquanto descreve a glória de Deus como sendo a divindade de Jesus<sup>46</sup>, ele associa os católicos romanos aos que são dados à mentira e os chama de “papistas arrogantes.”<sup>47</sup>

Com base nisso, a questão é: a explicação soteriológica de Lutero sobre o tema aqui destacado realmente difere da teologia católica tridentina da qual ele insistiu em criticar? Dito de outro modo, qual é

---

ai de vós, cardeais, ai de vós, bispos, ai de vós, monges e todas as ordens eclesiásticas”. Lutero, *Os Primeiros Escritos de 1517 a 1519*, 53.

<sup>43</sup>Martinho Lutero, *Martinho Lutero: Obras Seleccionas*, vol. 2, *O Programa da Reforma Escritos de 1520*, 4ª ed. atual., trad. Martin N. Dreher (São Leopoldo, RS: Sinodal, 2016), 471, 428. Aqui Lutero se dirige ao papa Leão X (1513-1521) entre outubro e dezembro de 1520. Sobre esse papa, veja o que escreveu em Martin Luther, *LW*, v. 39, *Church and Ministry I*, ed. and trans. Eric W. Gritsch (Philadelphia, PA: Fortress, 1970), 51-110. Cf. Jeroslav Pelikan, *A Tradição Cristã: Uma História do Desenvolvimento da Doutrina – A Reforma da Igreja e o Dogma (1300-1700)*, trad. Helena Aranha e Regina Aranha (São Paulo, SP: Shedd Publicações), 4:236-237. Ver também Martinho Lutero, *Martinho Lutero: Obras Seleccionadas*, v. 8, *Interpretação Bíblica, Princípios*, trad. Adolfo Schmidt et al., ed. Darci Drehmer (São Leopoldo, RS: Sinodal, 2016), 482-486; Lutero, *Debates e Controvérsias, II*, 40-41.

<sup>44</sup>Lutero, *Debates e Controvérsias I*, 55.

<sup>45</sup>Lutero, *Os Primeiros Escritos de 1517 a 1519*, 52. É louvável a tese 25 de Lutero no Debate de Heidelberg ao dizer que “Justo não é quem pratica muitas obras, mas quem, sem obra, muito crê em Cristo.” Lutero, *Os Primeiros Escritos de 1517 a 1519*, 52.

<sup>46</sup>Martin Luther, *Sermons II*, 80-88.

<sup>47</sup>Luther, *Career of the Reformer IV*, 88. Lutero compara os bispos católicos a heréticos como, por exemplo, os pelagianos. Cf. p. 81-83, 88.

de fato a relação existente entre a cristologia e a soteriologia de Lutero e em que sentido sua cristologia se distanciou da filosofia aristotélica escolástica tomista e expressa no conceito de geração eterna favorece sua soteriologia? Levando em conta que a base da cristologia dele é a soteriologia, é a sua soteriologia realmente distinta da abordagem católica romana tridentina, especialmente durante o Escolasticismo?

### **Objetivos do Estudo**

Esta seção tem como propósito sistematizar os objetivos a serem alcançados pela presente pesquisa da seguinte maneira:

#### **Objetivo Geral**

Entender, avaliar e descrever o conceito de geração eterna do Filho (*substantialis imago*) na teologia de Martinho Lutero tal como tratado no volume 34 de seu *Luther's Works*<sup>48</sup> e no volume 3 de sua *Obras Seleccionadas*<sup>49</sup>, averiguando como o reformador constrói a noção de salvação em Cristo, bem como examinar o modo pelo qual essa noção de geração pode explicar o processo salvífico realizado por Jesus Cristo, de maneira que a ação salvadora de Cristo não implique ação humana, mas uma atividade divina dentro da economia da Trindade.

#### **Objetivos Específicos**

Por meio dos objetivos específicos, pretende-se:

1. Descrever o conceito de geração eterna do Filho na ontologia trinitariana de Lutero;
2. Investigar o sentido em que a noção soteriológica é expressa no conceito de geração eterna na teologia de Lutero;

---

<sup>48</sup>Luther, *Career of the Reformer IV*, 199-229.

<sup>49</sup>Lutero, *Debates e Controvérsias I*, 304-404.

3. Investigar o conceito de Lutero sobre a salvação pela fé em Jesus Cristo e como essa abordagem se relaciona com a noção soteriológica católica romana medieval;
4. Explicitar a relação entre o conhecimento da cristologia de Lutero e sua soteriologia tendo como referencial sua doutrina da geração eterna do Filho;
5. Averiguar de que maneira a noção de geração eterna pode ser interpretada como um distanciamento conceitual, por parte de Lutero, da teologia católica romana do século XVI e quais diferenças e semelhanças existem entre essas duas abordagens no contexto da filosofia escolástica, pois a epistemologia soteriológica luterana requer indagar sobre seus pressupostos filosóficos e teológicos, o que permitirá entender melhor a compreensão de Lutero acerca da justificação pela graça mediante a fé somente (uma ação divina) a partir do conceito de Cristo.

### Justificativa

A doutrina da justiça pela fé é central no pensamento de Lutero.<sup>50</sup> O maior tema da Reforma Protestante a ser considerado é

---

<sup>50</sup>Cf. Martin Luther, *Luther's Works*, vol. 26, *Lectures on Galatians, 1535, Chapters 1-4*, ed. Jaroslav Pelikan and Walter A. Hansen, trans. Jaroslav Pelikan (Saint Louis, MO: Concordia, 1963), 9, 283. Uma consistente análise histórico-teológica pode ser encontrada em Alister E. McGrath, *Luther's Theology of the Cross: Martin Luther's Theological Breakthrough*, 2<sup>nd</sup> ed. (Hoboken, NJ: Blackwell, 2011), 153-171; Alister E. McGrath, *Iustitia Dei: A History of the Christian Doctrine of Justification* (Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2005); Heiko A. Oberman, "Iustitia Christi" and "Iustitia Dei": Luther and the Scholastic Doctrines of Justification", *Harvard Theological Review* 59, n° 1 (January 1966): 1-26. O que justifica minha abordagem aqui é o fato de que a doutrina da justificação pela fé de Lutero é desenvolvida com base na divindade de Jesus, uma vez que para Lutero "o único objeto válido de fé justificadora era a pessoa de Jesus Cristo, como o Filho encarnado de Deus, [e Sua relação] com essa doutrina na estrutura da teologia trinitariana". Pelikan, *A Tradição Cristã*, 4:222. Isso porque a doutrina da Trindade é marcante no ensinamento dos reformadores, pois ela "permanecia uma pressuposição dogmática fundamental". Pelikan, *A Tradição Cristã*, 4:222.



a *sola fide*, ou justificação pela graça mediante a fé somente<sup>51</sup>, sem interferências de obras ou méritos humanos (*iustitia aliena*)<sup>52</sup>, em uma compreensão da graça de Deus (fundamentada na obra expiatória de Cristo) que chocou-se frontalmente com o entendimento católico das obras penitenciais (graciosas ações de Deus)<sup>53</sup>, ou obras meritórias no sacramento da Penitência (*Poenitentiae*) e Reconciliação, que envolve a confissão dos pecados (absolvição sacramental) e reconciliação com Cristo (sacramento da Reconciliação).<sup>54</sup>

A elaboração da noção de salvação por Lutero tem sido visto durante muito tempo como uma oposição à noção que a teologia católica romana tem desenvolvido. Em reação ao princípio da *sola fide* da Reforma Protestante, o catolicismo elaborou alguns cânones por ocasião do Concílio de Trento (1545-1563) – que reconheceu

---

<sup>51</sup>McGrath, *Reformation Thought*, 101.

<sup>52</sup>Luther, *Career of the Reformer IV*, 161-165.

<sup>53</sup>Lutero limitou os sacramentos apenas ao Batismo e à Comunhão, por ser sinais visíveis (água, pão e vinho). Sobre essa questão, ver Scott Hendrix, “Luther”, in David Bagchi and David C. Steinmetz, ed., *The Cambridge Companion to Reformation Theology* (Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2004), 47. A sexta seção do Concílio de Trento (1547) aprovou o decreto sobre a justificação e em seus 33 cânones houve contundente resposta à doutrina da graça e da justificação elaborada por Lutero. A ênfase foi dada na atuação do homem (santificação) conjuntamente com a graça divina, rejeitando assim a noção protestante de justiça imputada. Veja especialmente os cânones 1, 7, 9, 10, 11, 22, 24, 29, 32 e 33 em Neuner and Dupuis, eds., *The Christian Faith in the Doctrinal Documents of the Catholic Church*, 818-823.

<sup>54</sup>*Catechism of the Catholic Church (CCC)*, 2<sup>nd</sup> ed. (Quezon City, Philippines: Claretian, 2014), part 2, sec. 2, n<sup>os</sup> 1422-1424, 1441-1445, 1456. O *sola sacerdos* (sacerdócio universal dos fiéis) – em que todos são igualmente sacerdotes ou ministros (*diákonos*) de Deus, sem dicotomia entre clérigos e leigos, e cada membro da igreja tem seu dom ministerial – é um princípio da Reforma que está em oposição, no contexto do sacramento da *Poenitentia*, ao sacramento da Reconciliação, que admite que “os bispos e os presbíteros é que têm, em virtude do sacramento da Ordem, o poder de perdoar todos os pecados, “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. *Catechism of the Catholic Church (CCC)*, 2<sup>nd</sup> ed. (Quezon City, Philippines: Claretian, 2014), part 2, sec. 2, n<sup>o</sup> 1461. Os cânones dos sacramentos comuns do Concilio de Trento o cânone I afirma: “Se alguém disser que os Sacramentos . . . não foram todos instituídos por Jesus Cristo . . . não se confere a graça “ex opere operato” (pelo ato realizado) . . . seja excomungado”. *Concilio Ecumênico de Trento*, Sessão VII, Cân. IV e VIII, , <http://agnusdei.50webs.com/trento10.htm>. Cf. Neuner and Dupuis, eds., *The Christian Faith in the Doctrinal Documents of the Catholic Church*, 3, 4, 12.

a importância da obra de Aquino para formulação de refutações ao protestantismo luterano<sup>55</sup> – reafirmando o sacramento da Penitência<sup>56</sup> e negando “nitidamente a salvação pela graça mediante a fé somente e transformou a justificação em processo que envolvia a cooperação da vontade humana e as boas obras meritórias”.<sup>57</sup> Além disso, citou Lutero como heresiarca e cismático e, conseqüentemente, condenou suas doutrinas<sup>58</sup> e tornou as decisões dogmáticas conciliares obrigatórias aos católicos.<sup>59</sup>

Contudo, o tema da justificação para Lutero ocorre no contexto do conceito que ele tem de Deus e como Ele opera de igual maneira na criação e salvação, de maneira monergista.<sup>60</sup> Mediante Sua soberania e presciência, Deus o Pai opera a salvação do homem a partir do Filho encarnado (*Deus revelatus*), por meio de quem cria todas as coisas e ao mesmo tempo se revela à humanidade, enquanto Ele mesmo mantém-se oculto (*Deus absconditus*).<sup>61</sup> Assim, o Pai causa tanto a criação do homem quanto sua salvação por meio do Filho. Antes, porém, o Filho foi gerado pelo Pai, que é a causa ou princípio da Trindade (*fons Trinitatis*).

---

<sup>55</sup>Comenta-se que durante o Concílio de Trento a *Summa Theologiae* de Aquino ganhou destaque, ao lado da Bíblia e dos decretos papais, como material de referência para a construção dos argumentos utilizados nos cânones tridentinos. Pope Leo XIII, *Aeterni Patris: Encyclical of Pope Leo XIII on the Restoration of Christian Philosophy*, accessed March 31, 2023, [https://www.vatican.va/content/leo-xiii/en/encyclicals/documents/hf\\_l-xiii\\_enc\\_04081879\\_aeterni-patris.html](https://www.vatican.va/content/leo-xiii/en/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_04081879_aeterni-patris.html).

<sup>56</sup>Cf. McGrath, *Reformation Thought*, 101. Norman P. Tanner, ed., *Decrees of the Ecumenical Councils: Trent to Vatican II*, vol. 1 (Washington, DC: Georgetown University Press, 1990).

<sup>57</sup>Olson, *A História da Teologia Cristã*, 389, 459.

<sup>58</sup>Neuner and Dupuis, eds., *The Christian Faith in the Doctrinal Documents*, 818-823.

<sup>59</sup>Cf. Henri Daniel-Rops, *The Catholic Reformation*, trans. John Warrington (New York, NY: E. P. Dutton, 1962), 94-95.

<sup>60</sup>Martin Luther, *LW*, vol. 12, *Selected Psalms I*, ed. Jaroslav Pelikan (Saint Louis, MO: Concordia, 1955), 379-380. Para uma abordagem sobre monergismo e sinergismo, ver Daniel Kirkpatrick, *Monergism or Synergism: Is Salvation Cooperative or the Work of God Alone?* (Eugene, OR: Pickwick Publications, 2018).

<sup>61</sup>Luther, *Sermons on the Gospel of St. John: Chapters 1-4*, 20, 44-46; Luther, *The Bondage of the Will*, 190-192.

A compreensão soteriológica de católicos e protestantes tem demonstrado ser desafiadora ao estudante da Bíblia.<sup>62</sup> Se a justificação pela fé com a cooperação de obras para obtenção da graça dos católicos<sup>63</sup> é escandalosa aos protestantes, a justificação forense dos protestantes<sup>64</sup> é algo estranho aos católicos. Em meio a isso, o pensamento soteriológico de Lutero tem recebido algumas críticas.<sup>65</sup>

---

<sup>62</sup>Hans Heinz, *Justification and Merit: Luther vs. Catholicism*, Andrews University Seminary Doctoral Dissertation Series (Eugene, OR: Wipf and Stock Publishers, 2012); Matthew C. Heckel, “Is R. C. Sproul Wrong About Martin Luther? An Analysis of R. C. Sproul’s Faith Alone: The Evangelical Doctrine of Justification with Respect to Augustine, Luther, Calvin, and Catholic Luther Scholarship”, *Journal of the Evangelical Theological Society* 47, nº 1 (Mar 2004): 89-120; Emil Anton, “The Catholic Trouble with Justification: Comments on Scott Hahn’s Romans”, *Theology* 122, nº 5 (August 2019): 355-362; G. L. C. Frank, “The Doctrine of Justification by Faith in the Early Catholic Tradition”, *Journal Acta Patristica et Byzantina* 3, nº 1 (1992): 80-93.

<sup>63</sup>Na época de Lutero, o catolicismo romano entendeu a justificação como uma declaração e um processo ao mesmo tempo (afirmação agostiniana), ou seja, as boas obras do homem justificado (que tem bons méritos) são dádivas de Deus, e o homem desenvolve um aumento de graça. Portanto, a justificação do homem envolve graça e caridade inerente a ele (*feito justo, não declarado justo*) que o leva a cooperar (boas obras meritórias) com Deus para a obtenção da Sua graça da justificação. Ver Seção 6, cânones 9, 11 e 32, do Decreto Sobre Justificação (1547) formulado no Concílio de Trento em Neuner and Dupuis, eds., *The Christian Faith in the Doctrinal Documents of the Catholic Church*, 820, 823. Segundo Melanchthon, há, na perspectiva tomista, a qualidade de graça (*substância, não atitude*) na natureza da alma. Cf. Filipe Melanchthon, *Loci Theologici: Tópicos Teológicos, de 1521*, ed. e trad. Eduardo Gross (São Leopoldo, RS: Sinodal, 2018), 257. Dito de maneira diferente, a graça seria uma espécie de “substância [não uma atitude] sobrenatural infundida por Deus na alma humana, a fim de facilitar a redenção”, para facilitar (como um meio-termo) a relação seguinte entre Deus e o homem, em que os recursos soteriológicos são agora intrínsecos ao homem. McGrath, *Reformation Thought*, 103, 77.

<sup>64</sup>O conceito luterano sobre a justificação forense foi desenvolvido por Melanchthon; ver Melanchthon, *Loci Theologici*, 257-329. Sobre a continuação do conceito de justificação forense por Melanchthon, ver Aaron T. O’Kelley, “Luther And Melanchthon On Justification: Continuity Or Discontinuity?”, *Journal: Global Journal of Classical Theology* 9, nº 3 (February 2012), <https://www.globaljournalct.com/wp-content/uploads/2014/08/Kelley-Luther-rev-justification-vol-9-no-3.pdf>; Lowell C. Green, “Faith, Righteousness, and Justification: New Light on Their Development Under Luther and Melanchthon”, *The Sixteenth Century Journal* 4, nº 1 (April 1973): 65-86.

<sup>65</sup>Cf. Steinmetz, *Luther in Context*, 1-12; Francis Patrick Kenrick, *The Catholic Doctrine on Justification: Explained and Vindicated* (London, UK: Forgotten

Entretanto, as conclusões mais comumente resultantes do tema da Soteriologia luterana diz respeito à tentativa de refutar seu argumento diretamente. Mas, antes que isso ocorra é necessário entender tal tema à luz de sua cristologia, por meio da complexa noção da geração eterna do Filho que constitui um dos pontos centrais na teologia cristã. Portanto, ainda é preciso analisar mais detidamente como essa justificação se dá à luz do tema da cristologia da geração eterna do Filho que Lutero afirma que ocorre na atemporalidade.<sup>66</sup>

Dessa forma, pela insuficiência de discussões acerca da relação entre a cristologia e a soteriologia tendo como base o conceito de Lutero sobre a geração eterna do Filho, resta verificar de que maneira o reformador constrói a noção cristológica da segunda Pessoa da Trindade como o Filho gerado na eternidade e encarnado no tempo para justificar seu ensino soteriológico centrado na justificação pela fé (extrínseca, declaratória, forense), considerada como o maior legado de Lutero ao cristianismo. Uma vez que a centralidade de Cristo é o fundamento da fé protestante, o presente estudo pode fornecer esclarecimentos relevantes ao explorar se a compreensão da cristologia do cismático monge agostiniano se origina ou não do entendimento da Tradição católica. Portanto, ao analisar a cristologia do reformador alemão que pode-se considerar um modo original de dizer se sua soteriologia, que se coloca em um terreno de oposição ao pensamento católico romano,

---

Books, 2017). Hemrick chega a afirmar que Lutero foi “infectado com os erros de John Huss” e que ao dar ênfase exagerada na justiça imputada deixou de enfatizar a justiça comunicada, negando-a, já que ao ser considerado justo (justiça imputada) o homem não o é em realidade, mas apenas em esperança. Isso explica a importância da eficácia dos sacramentos, especialmente Batismo (cf. CCC, part 1, sec. 2, n° 985), Eucaristia (cf. CCC, part 2, sec. 1, n°s 1393, 1394, 1436; part 3, sec. 1, n° 1846) e Reconciliação ou Penitência (cf. CCC, part 2, sec. 1, n°s 1455-1458, 1469, 1490-1491, 1493-1495), considerados um instrumento divino de graça. Kenrick, *The Catholic Doctrine on Justification*, 2, 15-16. Em apoio à eficácia dos sacramentos, Bausch afirma que a “Eucaristia é um sacrifício expiatório de expiação real que causa o perdão dos pecados”. William J. Bausch, *A New look at the Sacraments* (Mystic, CT: Twenty-Third Publications, 1983), 156, e Knox assegura que “Reconciliação . . . acolhe o pecador, tornando possível o arrependimento e a conversão”. Ian Knox, *Theology for Teachers* (Quezon City, Philippines: Claretian, 2011), 305.

<sup>66</sup>Luther, *Gospel of John Chapters 1-4*, 13, 25.

realmente se justifica. Dessa forma, pela escassez de debates a respeito da relação entre cristologia e soteriologia no pensamento luterano, levando em conta a doutrina da geração eterna do Filho no contexto do Escolasticismo de seu tempo, o presente estudo almeja gerar uma contribuição aos ensaios críticos relativos à teologia de Lutero.

### Delimitação

O assunto que envolve a abordagem de Martinho Lutero sobre questões soteriológicas tem sido objeto de intenso estudo ao longo de muitos séculos, resultando assim em diversas interpretações. Há recentes discussões a respeito da relação entre catolicismo romano e luteranismo acerca do tema da justificação pela fé no campo do diálogo ecumênico.<sup>67</sup> Entretanto, posto que a presente pesquisa trata apenas da

---

<sup>67</sup>Para um recente diálogo ecumênico entre luteranos e católicos romanos sobre o tema da justificação pela fé, bem como o tratamento que o Concílio Vaticano II deu a essa relação com o Luteranismo, ver Anthony N. S. Lane and Anthony N. S. Lane, *Justification by Faith in Catholic-Protestant: An Evangelical Assessment Dialogue* (London, UK: Bloomsbury T&T Clark, 2006). Para uma análise recente da Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação entre ambas as tradições, ver Susan K. Wood, “Catholic Reception of the Joint on Declaration of the Doctrine of Justification”, ed. David E. Aune, *Rereading Paul Together: Protestant and Catholic Perspectives on Justification* (Grand Rapids, MI: Baker, 2006), 43-59; Pieter de Witte, *Doctrine, Dynamic and Difference: To the Heart of the Lutheran-Roman Catholic Differentiated Consensus on Justification* (New York, NY: T. & T. Clark, 2012); Robert D. Preus, *Justification and Rome: An Evaluation of Recent Dialogues* (St. Louis, MO: Concordia, 1997). Para a importante proposta oficial chamada Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação pela Federação Mundial Luterana e pela Igreja Católica emitida por teólogos luteranos e católicos romanos, ver [http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/chrstuni/documents/rc\\_pc\\_chrstuni\\_doc\\_31101999\\_cath-luth-joint-declaration\\_en.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/chrstuni/documents/rc_pc_chrstuni_doc_31101999_cath-luth-joint-declaration_en.html); Charles Colson and Richard

John Neuhaus, *Evangelicals & Catholics Together: Toward a Common Mission* (Dallas, TX: Word, 1995); Charles Colson and Richard John Neuhaus, eds., “Evangelicals and Catholics Together: The Christian Mission in the Third Millennium”, *First Things* 43 (May 1994): 15-24. Há igualmente um bom comentário sobre isso em David S. Yeago, “Lutheran-Roman Catholic Consensus on Justification: The Theological Achievement of the Joint Declaration”, *Pro Ecclesia: A Journal of Catholic and Evangelical Theology* 7, n° 4 (November 1998): 449-470; John A. Radano, *Lutheran and Catholic Reconciliation on Justification: A Chronology of the Holy See's Contributions, 1961-1999, to a New Relationship between Lutheran and Catholics and to Steps*

abordagem luterana do século XVI sobre a relação entre soteriologia e cristologia, a discussão do tema da justificação entre as duas tradições tendo como contexto a doutrina da justificação pela fé em diálogos ecumênicos mais recentes será deixado de fora do escopo deste trabalho.

Os diversos temas teológicos que orbitam em torno do assunto tratado aqui exigem que esta pesquisa se concentre na abordagem luterana da geração eterna do Filho, com base em sua perspectiva bíblica e filosófica, em harmonia com a capacidade salvífica de Jesus Cristo (economia da Trindade) e como essa ideia se relaciona com o ensino bíblico sobre Cristo e Suas ações. O uso de uma cosmovisão bíblica é necessário para construir uma interpretação bíblica adequada e representativa do assunto. Embora esta pesquisa faça amplo uso de textos bíblicos analisados a partir dos escritos de Lutero, os estudos bíblicos não são o foco, evitando assim a utilização de uma abordagem exegética dos assuntos bíblicos que aparecerão na literatura de Lutero. Portanto, os componentes exegéticos e a análise literária e linguística dos textos bíblicos que serão mencionados na pesquisa serão deixados de fora. Além disso, o estudo de outros aspectos que não se limitam

---

*Leading to the Joint Declaration on the Doctrine of Justification* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2009); T. L. Holtzen, “Newman’s Via Media Theology of Justification”, *Newman Studies Journal* 4, n° 2 (Fall 2007), 64-74; Gregory McCollum, “Seeking Reconciliation Without Capitulation: The History of Justification in Lutheran-Roman Catholic Dialogue” (Undergraduate Research Thesis, The Ohio State University, 2018), accessed May 23, 2020, [https://kb.osu.edu/bitstream/handle/1811/82055/McCollum\\_HonorsThesis.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://kb.osu.edu/bitstream/handle/1811/82055/McCollum_HonorsThesis.pdf?sequence=1&isAllowed=y); Hans L. Martensen, “The Joint Declaration on Justification: A Nordic Catholic Perspective”, *The Ecumenical Review* 52, n° 2 (April 2000): 204-210; Gerard Kelly, “Lutheran-Roman Catholic Agreement on Justification: Suggestions for Talking about God Today”, *Pacifica: Australasian Theological Studies* 17, n° 2 (June 2004): 184-196; Rudolf J. Ehrlich, “The Protestant-Roman Catholic Encounter”, *Scottish Journal of Theology* 16, n° 1 (March 1963): 21-31; Denis Edwards, “‘Consensus in basic truths’: Lutherans and Roman Catholics on justification”, *The Australasian Catholic Record* 78, n° 2 (April 2001): 186-197; Mark A. Knoll and Carolyn Nystrom, “Evangelicals and Catholics Together”, in *Is The Reformation Over? An Evangelical Assessment of Contemporary Roman Catholicism* (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2005); Norman R. Gulley, “Debate Over Justification by Faith: Evangelicals and Catholics”, *Journal of the Adventist Theological Society* 20, n° 1-2 (2009): 112-146.

principalmente ao tema aqui mencionado está além da finalidade deste estudo.

O escopo desta pesquisa é principalmente histórico e teológico. Ela examina a história cristã para tentar entender interpretações na teologia cristã luterana e, conseqüentemente, católica romana. A perspectiva teológica do catolicismo romano em contraste com a teologia de Lutero irá se limitar apenas às suas declarações oficiais retratadas no corpus documental produzido pelo Concílio de Trento como reação à abordagem luterana. O foco principal não está nas declarações católicas, mas nas ideias de Lutero que são as mais significativas para uma compreensão bíblica do tópico. Nesse sentido, embora a visão católica seja mencionada com certa frequência, a ênfase está no desenvolvimento protestante como fonte do entendimento luterano da geração eterna do Filho que, por sua vez, pode salvar. Sendo assim, este estudo se concentra principalmente nas declarações do Martinho Lutero acerca do tema aqui proposto de maneira sistemática e abrangente.

Portanto, a crítica à abordagem de Lutero sobre a doutrina da geração eterna em sua cristologia transcorre a partir do próprio reformador em suas declarações teológicas a respeito do assunto, e não a respeito das declarações católicas. Na medida do possível, as fontes primárias do corpus teológico de Lutero serão amplamente usadas nesta pesquisa. Este estudo não vai além dessas delimitações.

### **Metodologia**

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa e de procedimento bibliográfico. Ela utiliza o método de descrição, análise e comparação teológica para conduzir uma investigação analítica<sup>68</sup>

---

<sup>68</sup>“Um estudo descritivo consiste em um conjunto de dados ou informações reunidos analisados, resumidos e interpretados de acordo com certas linhas de pensamento para a busca de um objetivo específico de estudo.” Josefina Estolas, *Fundamentals of Research* (Manila, Philippines: G. Miranda, 1973), 68. Cf. Nancy

da perspectiva da ontologia de Deus nas tradições luterana e católica romana, tendo como referencial o pensamento e teologia de Martinho Lutero sobre a doutrina da geração eterna do Filho. Trata-se, portanto, de um trabalho historicamente descritivo e teologicamente analítico-crítico. As discussões teológicas sobre esses elementos – geração eterna, encarnação (cristologia) e salvação (soteriologia) – são também uma tentativa de envolvimento com a discussão filosófico-teológica em andamento a respeito dessas questões. Minha intenção é usar tais elementos para estabelecer a estrutura do pensamento soteriológico de Lutero.

Ao longo deste estudo, as fontes primárias são extraídas dos seus escritos sobre o tema que envolve a cristologia-soteriologia luterana. A pesquisa que pretendo desenvolver terá como base fundamental a leitura e análise das obras de Martinho Lutero, Tomás de Aquino, Agostinho de Hipona e outras circunscritas às tradições luterana e católica romana que se insiram direta ou indiretamente na temática do presente estudo e que contribuam para a investigação do tema proposto.

Para fornecer uma interpretação teológica do pensamento de Lutero sobre a doutrina da geração eterna do Filho e sua relação soteriológica, é necessário apontar as ferramentas metodológicas a serem usadas. Uma ampla descrição histórica e teológica do pensamento soteriológico de Lutero seria impraticável, pois não ajudaria a identificar com precisão os elementos essenciais para relacionar sua cristologia à sua soteriologia. Por esse motivo, é preferível uma abordagem seletiva para análise da interpretação soteriológica de Lutero tendo como base sua noção de geração eterna do Filho.

Uma vez que a metodologia empregada neste trabalho tem caráter bibliográfico, a pesquisa terá como regra fundamental a análise meticulosa das obras de Martinho Lutero, sobretudo o volume 34 de

---

Jean Vyhmeister and Terry Dwain Robertson, *Qualitative Research Papers for Students of Religion and Theology* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2014), 30-33.



*Luther's Works: Career of the Reformer IV*<sup>69</sup> e o volume 3 de *Obras Seleccionadas: Debates e Controvérsias I*<sup>70</sup>, além de outras de sua autoria que se relacionam direta ou indiretamente com a temática do presente estudo e que colaborem para a investigação do tema indicado. Com o objetivo de aprofundar o exercício hermenêutico aqui proposto, no que se refere especificamente à noção luterana da doutrina da geração eterna como ênfase cristológica, entendida como elemento fundamental ao processo salvífico, recorre-se também a declarações conciliares e conceitos teológicos católicos voltados aos assuntos teológicos em Tomás de Aquino (*Suma Theologica*, vol. 1), em Agostinho (*A Trindade*, vol. 1)<sup>71</sup> e em documentos oficiais descritos nas seções específicas do Concílio de Trento (1547) relativos ao decreto sobre a justificação e em seus cânones, conforme *The Christian Faith in the Doctrinal Documents of the Catholic Church* (editado por Joseph Neuner e Jacques Dupuis), *Decrees of the Ecumenical Councils: Trent to Vatican II* (editado por Norman P. Tanner) e *Catechism of the Catholic Church*, além de outros estudos a ser acrescentados à bibliografia da pesquisa.

---

<sup>69</sup>Martin Luther, *LW*, vol. 34, *Career of the Reformer IV*, ed. Lewis W. Spits (Philadelphia, PA: Fortress, 1960), 199-229.

<sup>70</sup>Martinho Lutero, *Martinho Lutero*, vol. 3, *Obras Seleccionadas, Debates e Controvérsias I*, 2ª ed. e trad. Ilson Kayser, Johannes F. Hasenack e Luis H. Dreher (São Leopoldo, RS: Sinodal, 2007), 304-404.

<sup>71</sup>Agostinho, *A Trindade*, 4ª ed., trad. Nair de Assis Oliveira, Série Patrística 7 (São Paulo, SP: Paulus, 2008).